



FACCAT E FEE TRAZEM ESPECIALISTA INTERNACIONAL SOBRE INTEGRAÇÃO DAS BOVINOCULTURAS DE CARNE E LEITE

A Nova Zelândia é o país que domina o mercado do leite e que estipula o preço internacional do produto. A explicação para essa condição está no padrão peculiar de gestão de duas bovinoculturas que lá são tratadas em conjunto: a de leite e a de corte. Compreender as peculiaridades dessa experiência e refletir em que medida pode ser aplicada na realidade do Rio Grande do Sul é o objetivo do **I Seminário Inovação e Integração das Bovinoculturas de Carne e Leite: Perspectivas de Desenvolvimento para a Agroindústria Gaúcha de Proteína Animal**, promovido pela Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e a Fundação de Economia e Estatística (FEE). Pesquisando há mais de dez anos sobre esse tema, o Pesquisador da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) e Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR/FACCAT Carlos Paiva é um dos organizadores do evento que ocorre em Taquara nesta quinta e sexta-feira (17 e 18) com a presença de pesquisadores, produtores, estudantes e representantes de entidades e sindicatos vinculados ao setor da pecuária. Segundo Paiva, é necessário que a sociedade se organize e reflita em busca de soluções que podem transformar positivamente nosso padrão de desenvolvimento “Há ainda muita resistência a novos cruzamentos. Mas a Nova Zelândia produziu novas raças e buscou desenvolver uma produção conjunta de leite e carne que levou produtores da falência para a liderança mundial. Temos especificidades aqui no Estado que nos permitem uma posição muito favorável para inovar nesse sentido”, destacou Paiva.



Da esquerda para a direita compõem a mesa de abertura: Prof. dr. Mario Riedl, coord. Do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Faccat; Martinho Lazzari, Diretor Técnico da FEE; Nicolau Rodrigues da Silveira, presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, FEEIN; Gilmar Tietböhl, Superintendente do SENAR-RS e Prof. Dr. Carlos Águedo Paiva, pesquisador da FEE Foto: Divulgação Roseli Santos

Martinho Lazzari, diretor técnico da FEE, disse ser natural a Fundação participar de um evento desta natureza, com parceiros tão qualificados, já que é sua missão como órgão auxiliar de planejamento, produzir indicadores e análises que orientam as políticas públicas. “É importante destacar a relevância deste setor para a nossa economia. Apenas a



bovinocultura, que engloba corte e leite, tem 1,6% do valor adicionado da economia gaúcha. Se somarmos o processamento, chegaremos a um total de 2,1%. Isso representa mais de 8 bilhões de reais. É praticamente igual a todo o setor de máquinas e implementos. Além disso é um setor disseminado por vários municípios. O grande mérito é trazer para o debate o especialista de um país que encontrou soluções inovadoras”, destacou na abertura do seminário. Pela manhã, os palestrantes Soraya Tanure, professora da UFRGS e José Miguel Pretto, consultor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), traçaram um painel sobre a realidade produtiva da pecuária no segmento corte e leite. Soraya abordou os gargalos técnicos, de organização, produção e conhecimento que limitam o segmento no RS. De acordo com a pesquisadora, hoje são produzidos 70 kg de carne por hectare no Estado. Com ajustes nos gargalos citados, a produção poderia saltar para 400 kg. “Temos ainda uma peculiaridade valiosa que é o bioma pampa. Um ambiente que só existe aqui, com diversidade de mais de 2000 plantas que são a nutrição perfeita para uma carne de altíssima qualidade”, destacou. O setor leiteiro por sua vez, produz no Brasil 35 bilhões de litros por ano. Desse total, a maior parte vem do Sul (com 12 bilhões) seguido pelo Sudeste (com 11 bilhões). Dentre os Estados, o ranking posiciona Minas Gerais (9 bilhões de litros por ano), Paraná (4 bilhões e 660) e RS (4.600). “Os últimos dados mostram em torno de 84 mil produtores de leite no RS. É um setor relevante, disseminado por muitos municípios, com um grande potencial. No entanto, trata-se de uma cadeia produtiva ainda muito aberta e de baixa, muito baixa coordenação. Estamos distantes do mercado consumidor perdendo espaço na agricultura para o centro-oeste. O leite e a carne podem ser entendidos como o setor mais promissor. Contudo, é preciso negociar um projeto de longo prazo, como a integração pecuária-pecuária debatida aqui hoje”, defendeu.



Philip Taylor

No painel a tarde, o especialista, pesquisador e produtor neozelandês Philip Taylor apresentou o case da sua fazenda que da iminência da falência passou a ter lucratividade depois que passaram a intensificar métodos para a criação de gado de leite e de corte, como o Techno Grazing, que permite uma melhor infraestrutura com cercas elétricas permanentes e cercas móveis, com rotatividade no pasto, oferecendo uma grama de maior qualidade para o gado. Taylor também lembrou que passaram a comercializar direto, sem intermediários, o que aumentou a lucratividade, além de passarem a criar touros, que são mais lucrativos. Salientou



que no Brasil ainda não há uma estrutura adequada para intensificar essa produção, que exige habilidades e equipamentos especializados. Lembrou que ele consegue 700 quilos de carne por hectare, enquanto o Brasil só consegue 70 quilos por hectare. No entanto, admitiu que não teve ainda muito conhecimento sobre o que fazem os fazendeiros brasileiros, embora acredite que se for como no Uruguai, onde implantaram o método Techno Grazing, o Brasil consegue duplicar seu lucro neste setor. O seminário prossegue nesta sexta-feira.

Fonte: Sandra Bitencourt-Jornalista/ com informações e fotos de Roseli Santos-assessora de Comunicação da Faccat. Texto: Núcleo de Imprensa – FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/noticias/fee-e-faccat-trazem-especialista-internacional-sobre-integracao-das-bovinoculturas-de-carne-e-leite/>

CONVITE PARA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

No dia 28 de agosto, nas dependências da Faccat (sala E 303), às 14h, ocorre a banca do mestrando Jacques Andre Grings, intitulada: **“Fatores que influenciam na escolha profissional: Um estudo com concluintes do Ensino Médio da Região do Paranhana/RS”**

A banca será composta pelos professores Dr. Carlos Fernando Jung (Orientador), Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT) e Dr. Roberto Rafael Dias da Silva (UNISINOS).

PROFESSORES E ACADÊMICOS DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL APRESENTAM TRABALHOS NO 55º SOBER



Os professores doutores Jorge Luiz Amaral de Moraes e Roberto Tadeu Ramos Moraes, juntamente com os acadêmicos Gabriel Schmitt Moraes e Aline B. Stock Eich apresentaram o trabalho: **As Cooperativas Agroindustriais como forma de inserção da Agricultura Familiar nos Mercados Agroalimentares: O Caso da Cooperativa Piá, no 55º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia e Rural (SOBER)**. O evento ocorreu na Universidade Federal de Santa Maria, de 30 de julho a 03 de agosto.



IPEA PARTICIPA DE EVENTO SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O presidente do Ipea, Ernesto Lozardo, participou, na última terça-feira, 15, da *Oficina Técnica sobre Indicadores ODS: pobreza e desigualdade, proteção social e gasto*. O encontro, realizado na Casa da Organização das Nações Unidas (ONU), reuniu pesquisadores do Ipea, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representantes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e da Secretaria de Governo para discutir dados e indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Durante a abertura da oficina, o presidente Lozardo ressaltou a importância do Ipea e do IBGE para a avaliação das metas dos ODS. Lozardo analisa a pobreza e a desigualdade como temas complexos que vão além da renda, pois englobam também a qualidade de vida das pessoas. Defende que é necessário que ninguém fique para trás, pois os ODS trazem essa ação de cooperação: “E para ninguém ficar para trás, precisamos voltar nosso olhar e analisar se não nos esquecemos de fazer algo. O governo deve monitorar os dados, saber como coordenar os trabalhos, como transmitir para a sociedade e ter o feedback do que tem sido realizado”.

Avaliação

Uma das principais vantagens em avaliar os ODS é a possibilidade de chamar a atenção e mobilizar a sociedade, as instituições e o governo para as políticas públicas e também para os problemas. Roberto Olinto, presidente do IBGE, defendeu que “precisamos pensar qual padrão de indicadores nós queremos”. Aldo Ribeiro, da Secretaria Nacional de Articulação Social, corrobora com o presidente Lozardo e acrescenta que, se ninguém pode ser deixado para trás, é essencial pensar a desagregação dos dados a serem pesquisados. “A agenda 2030 é uma oportunidade para o Brasil retomar um planejamento de longo prazo e ter a garantia de um processo participativo, pois não existe em nenhum dos objetivos a individualidade, todos estão inter-relacionados”. Os ODS funcionam como um idioma comum entre os países, governos e sociedade, disse o presidente da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Francisco Gaetani. “O trabalho com os indicadores é importante para avaliarmos como estamos caminhando”, completou. O pesquisador do Ipea Rafael Osório ressaltou que “todos os indicadores possuem vantagens e desvantagens, porém alguns possuem lobby maior e isso acaba diminuindo a multidimensionalidade deles”. Segundo Osório, é importante reconhecer o caráter político dos indicadores e “localizar onde a situação está melhor e onde está pior para saber o que podemos fazer, onde pode melhorar”, finalizou.

Fonte: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30737&catid=4&Itemid=2



LIVRO PARA DOWNLOAD

Licenciamento Ambiental e Governança Territorial

registros e contribuições do seminário internacional

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170619_livro_licenciamento_ambiental.pdf

EVENTOS

2017

VIII Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Dias 13, 14 e 15 de setembro de 2017
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul

Mais informações: <http://www.unisc.br/site/sidr/index.html>

**VI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA
EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

04 e 05 de outubro de 2017

unioeste

CGSA
unioeste
Francisco Beltrão - PR

Maiores informações: www.unioeste.br/eventos/conape ou pelo e-mail:
conapebeltrao@gmail.com



II SIMPÓSIO BRASILEIRO
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL
Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral
Matinhos - Paraná

08 09 e 10
NOVEMBRO
2017

SUBMISSÃO DE TRABALHOS
início 01 de julho
término 01 de agosto

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
www.sbdts.com.br

FUNDACÃO ARAUCÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFPR Litoral
C.A.P.E.S.
Mestrado em Desenvolvimento Regional

Matinhos – Paraná

Divulgação dos trabalhos aceitos: **a partir de 01/10/2017**

Maiores informações: www.sbdts.com.br

XII

ENANPEGE
GEOGRAFIA, CIÊNCIA E POLÍTICA:
do pensamento à ação, da ação ao pensamento
12 a 15 de outubro de 2017
Porto Alegre - RS

XII Encontro Nacional da ANPEGE

Maiores informações: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/>



I Jornada de Estudos Étnicos e Migrações: perspectivas históricas e atuais



Maiores informações: <https://gtestudosetnicosem.wixsite.com/gtestudosetnicos>
Aba Eventos – I Jornada de Estudos Étnicos e Migrações: perspectivas históricas e atuais



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na
Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017

Maiores informações: <http://coloquio2017.paginas.ufsc.br/>

***Links interessantes:***

www.mi.gov.br/desenvolvimento-regional

repositorio.ipea.gov.br

www.finep.gov.br

www.portalinovacao.mct.gov.br

www.abdi.com.br

www.fnq.org.br

www.ipea.gov.br

www.fee.rs.gov.br

www.anprotec.org.br

www.badesul.com.br

www.brde.com.br

www.bndes.gov.br

www.observadr.org.br/portal

www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home

Caso você tenha alguma contribuição para nosso informativo, envie um *e-mail* para marcosdhein@faccat.br, andressasantos@faccat.br ou mestrador@faccat.br. Desejamos a todos uma ótima leitura e até o informativo 14 do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler – Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR FACCAT

Andressa Soares dos Santos – Assistente da Vice-Direção de Pesquisa e Pós-Graduação FACCAT